

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTE PARA A
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Gama-DF
2021



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020

VANESSA DA COSTA LIMA

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTE PARA A
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Me. Welton Dias de Lima

Gama-DF
2021



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020

L436f

Lima, Vanessa da Costa.
A formação continuada de docente para a educação inclusiva.
/ Vanessa da Costa Lima. – 2021.

42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro
Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos -
UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.

Orientação: Prof. Me. Welton Dias de Lima.

1. Formação continuada. 2. Formação de professores 3. Educação
inclusiva. 4. Inclusão. I. A formação continuada de docente para a
educação inclusiva.

CDU: 370



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020

VANESSA DA COSTA LIMA

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Me. Welton Dias de Lima

Gama, 21 de maio de 2021.

Banca Examinadora

Prof. Me. Welton Dias de Lima
Orientador

Prof. Ma. Flavia Pinheiro Della
Examinador

Prof. Ms. Miriam Andrade
Examinador



Dedico este trabalho aos meus pais, que estiveram presentes durante toda a minha graduação me apoiando e depositando toda sua confiança em mim. Graças a eles eu tenho a oportunidade de estar concluindo meu curso.

Dedico também a todas as pessoas que de alguma forma essa pesquisa venha a contribuir futuramente.



AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela minha vida e por me dar forças pra superar os obstáculos encontrados durante a graduação.

Agradeço aos membros de minha família, que me apoiaram em todos os momentos, compreendendo cada etapa de dificuldade e superação, estando sempre dispostos a me ajudar, me apoiando para que eu não desistisse de continuar.

As minhas amigas de curso, Amanda Galvão, Débora Camilo, Rebeca Balica e Stella Maria que tenho o prazer da amizade, me apoiando e estando presentes para o que eu preciso. Agradeço por conhecê-las, estando presente diariamente em minha vida.

Ao meu orientador, por me guiar na construção desse trabalho, tendo compreensão e paciência para os obstáculos que foram surgindo e me ajudando a vencê-los.



RESUMO

O presente trabalho aborda sobre a formação continuada de docente para a educação inclusiva, um assunto que vem sendo bastante discutido, considerando a relevância da formação para que haja a inclusão no ambiente escolar. Tem como objetivo geral discutir a importância da formação continuada de docentes, para a educação inclusiva. Tem como objetivos específicos buscar apresentar definições sobre educação Inclusiva e formação continuada; caracterizar as práticas docentes para inclusão; identificar a importância da formação continuada; compreender as dificuldades e expectativas dos docentes na prática da educação inclusiva em decorrência da sua formação. Foi utilizada como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com embasamento teórico construído a partir dos argumentos de Freire, dentre outros autores, que estudam a educação infantil, formação continuada e a inclusão. A formação do professor não deve se limitar apenas ao que foi aprendido durante a graduação, esse processo vem a ser um processo contínuo, estando presente durante toda a atuação dos docentes no ambiente escolar, tornando-os assim profissionais qualificados para atuar na educação inclusiva. Conclui-se, portanto, que todo educador deve ter em mente a importância de proporcionar um ambiente que estimule os alunos a respeitar a diversidade, considerando a formação continuada, que vem a ser a base para a promoção da educação inclusiva. A execução ocorre de forma coletiva e contínua, considerando que a construção de conhecimentos aconteça a todo o momento, dispondo de situações vividas e as trocas de saberes que ocorrem no ambiente escolar.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação inclusiva. Inclusão. Formação de professores.



ABSTRACT

This paper deals with the continuing education of teachers for inclusive education, a subject that has been widely discussed, considering the relevance of training for inclusion in the school environment. Its general objective is to discuss the importance of continuing teacher education for inclusive education. Its specific objectives are to seek to present definitions of Inclusive Education and continuing education; characterize teaching practices for inclusion; identify the importance of continuing education; understand the difficulties and expectations of teachers in the practice of inclusive education as a result of their training. Bibliographic research with a qualitative approach was used as a methodological procedure, with a theoretical basis built on the arguments of Freire, among other authors, who study early childhood education, continuing education and inclusion. Teacher training should not be limited only to what was learned during graduation, this process becomes a continuous process, being present throughout the performance of teachers in the school environment, thus making them qualified professionals to work in inclusive education. It is concluded, therefore, that every educator must bear in mind the importance of providing an environment that encourages students to respect diversity, considering continuing education, which comes to be the basis for the promotion of inclusive education. The execution takes place in a collective and continuous way, considering that the construction of knowledge happens at all times, having lived situations and the exchanges of knowledge that occur in the school environment.

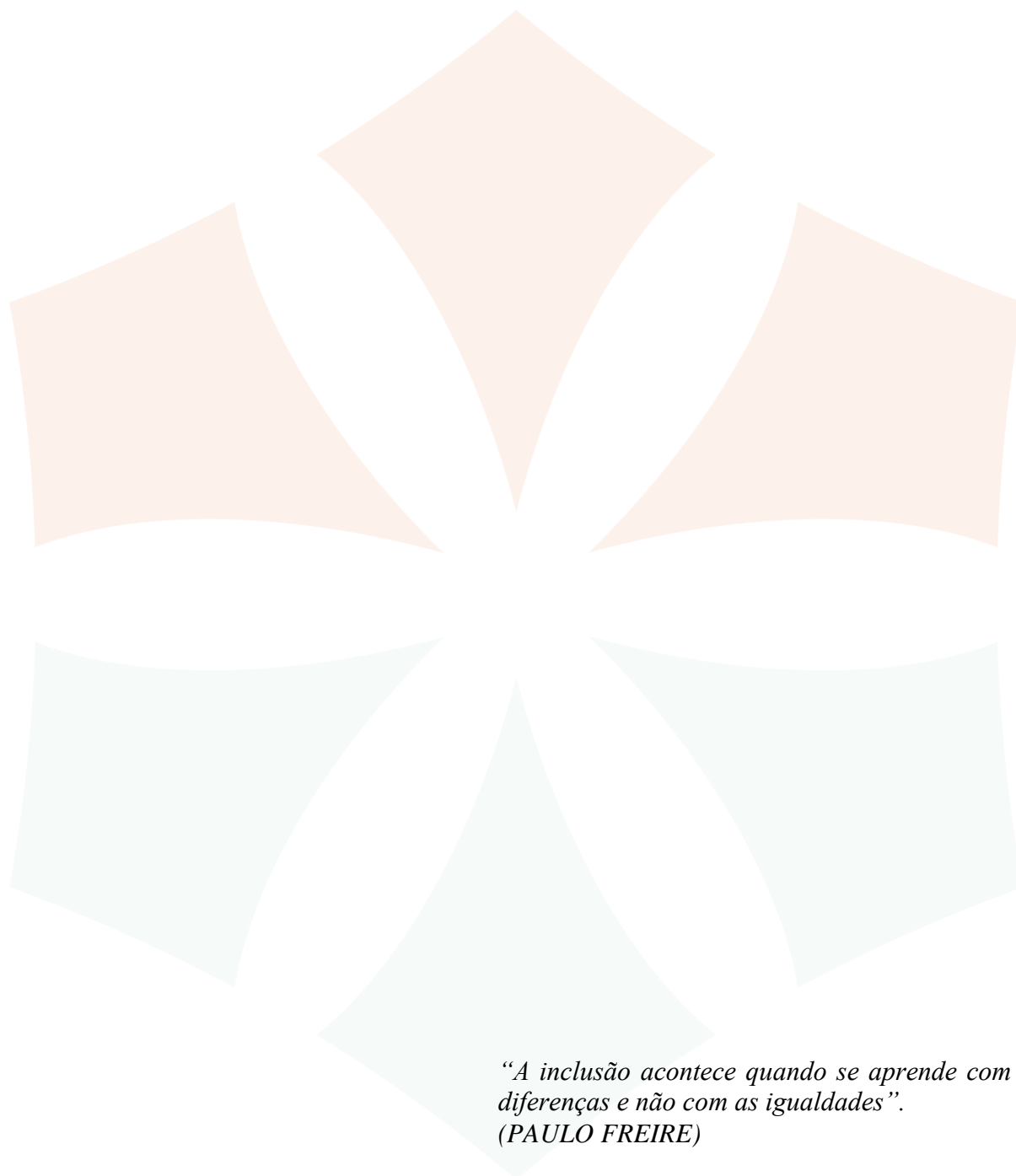
Keywords: Ongoing training. Inclusive education. Inclusion. Teacher training



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FCPS	Formação Continuada de Professores em Serviço
INEP	Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
MEC	Ministério da Educação





“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades”.
(PAULO FREIRE)



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	Formação de professores	20
2.1.1	Algumas visões acerca da formação do professor	23
2.1.2	Principais questionamentos sobre a formação continuada de professores	24
2.2	Educação inclusiva	26
2.2.1	Inclusão	28
2.2.2	Principais questionamentos sobre educação inclusiva	29
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1	Metodologia	31
3.2	Pesquisa Bibliográfica	32
4	DISCUSSÕES	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	39



1 INTRODUÇÃO

A Educação inclusiva surgiu a partir da década de 90 quando houve a Conferência Mundial de Educação Especial e com a proclamação da Declaração de Salamanca, em 1994, passou a considerar a inclusão, uma forma mais avançada de democratização das oportunidades educacionais (SOUTO, 2014). Contudo, a Educação Inclusiva como política, veio a ser implantada nos anos 2000. Para a sustentação dessa política, foi necessária a criação de vários decretos e resoluções.

Antes de se obter novas perspectivas sobre a educação, Caceres (2009) afirma que os alunos que apresentavam certas deficiências ou necessidades especiais de aprendizagem, eram selecionados para ingressarem em classes ou em escolas especiais, sendo proibido ter qualquer forma de interação social e cultural com outras pessoas, o que não é propício a uma aprendizagem e troca de experiências muito ricas.

De acordo com Souto (2014), para que os estudantes tenham uma aprendizagem efetiva, não depende apenas das adaptações físicas e curriculares, a inclusão demanda por parte dos educadores um grande esforço para aceitar e valorizar as diferenças.

A formação possibilita aos docentes, continuar a desenvolver, construir relações que as fazem compreender seus próprios conhecimentos, associando sua trajetória e experiências pessoais (ALVARADO-PRADA, FREITAS, FREITAS, 2010). Dessa forma, torna-se uma contínua caminhada para os profissionais da educação, tornando-os seres integrais e autores de sua própria formação.

Desde o final da década de 1960, a formação continuada tornou-se um complemento das ocupações na forma de minicursos e palestras. O foco do conteúdo desses cursos é a organização de planos de ensino, materiais didáticos e avaliações (ROMANOWSKI, MARTINS, 2010).

O interesse em desenvolver uma educação inclusiva eficaz é baseado em princípios políticos, culturais, sociais e pedagógicos em defesa do direito de todos os alunos de estarem



juntos, interagirem, aprenderem e de sua participação sem qualquer discriminação (CACERES, 2009). Baseada na concepção de direitos humanos, essa forma de educação enfatiza as diferenças e propõe a igualdade de direitos, evitando comportamentos de exclusão dentro e fora da escola.

A Monografia está relacionada com a pedagogia progressista libertadora, onde se pôde encontrar Freire como principal autor, entre outros autores que abordam sobre a inclusão, identidade e formação continuada dos docentes.

O tema foi escolhido com o propósito de provocar discussões e buscas por novas formações, trazendo para a vida do docente, amplas visões referentes à educação inclusiva, pois o professor que carrega um vasto conhecimento é capaz de fazer a diferença dentro das escolas e em seus alunos. Nesse sentido, Mantoan (2004, p.4) afirma que “aprender é uma ação humana criativa, individual, heterogênea e regulada pelo sujeito da aprendizagem, independentemente de sua condição intelectual ser mais ou ser menos privilegiada.”

O presente trabalho tem por objetivo discutir a importância da formação continuada de docentes, para a educação inclusiva. Trata-se de um estudo bibliográfico com embasamento teórico de autores que estudam a educação infantil, formação continuada e a inclusão. Busca também apresentar definições sobre Educação Inclusiva e formação continuada; caracterizar as práticas docentes para inclusão; identificar a importância da formação continuada; compreender as dificuldades e expectativas dos docentes na prática da educação inclusiva em decorrência da sua formação.

Através de pesquisas realizadas, tornou-se possível observar que o docente vem a conduzir sua turma, introduzindo seus conhecimentos a respeito da inclusão, tornando-a presente dentro de sala de aula. É de extrema importância o conhecimento que o professor deve ter, mediante a situação e seu aluno em específico, para que possa ministrar tal assunto sem apresentar dúvidas. Dito isso, **qual a formação que o professor deve ter para atuar na educação inclusiva? De fato, tal formação vem a ser suficiente para inclusão desses alunos?**



Na formação inicial, o professor não adquire todos os conhecimentos adequados para atender as necessidades de uma sala de aula, que está em constante mudança de acordo com cada realidade. Dito isto, Rodrigues, Lima e Viena (2017) afirmam que é fundamental a realização da formação continuada, com a finalidade de aprimorar suas práticas diárias, expandindo seus conhecimentos.

A formação vem a ser um caminho de diversas possibilidades, onde permite aos docentes que o utilizam, construir relações que as permitam compreender continuamente seus próprios conhecimentos e os dos outros, associando-os com suas trajetórias de experiências pessoais (RODRIGUES, LIMA, VIENA, 2017), de modo que este estudo considera a seguinte hipótese de pesquisa:

HIPÓTESE: A formação continuada dos docentes é de grande importância para que haja inclusão no âmbito escolar, sendo assim, quanto mais informações e conhecimentos o docente adquirir, através das formações ofertadas e trocas de experiências obtidas durante seu tempo de atuação, maiores são as chances de se obter êxito ao inserir a inclusão no ambiente escolar.

A formação continuada de professores vem a ser considerada procedimentos para auxiliar os educadores no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Sendo assim, Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010) afirmam que “a escola, como instituição educacional e como espaço de formação continuada dos professores, precisa proporcionar recursos e tempo para que os educadores possam compreender sua própria realidade institucional, analisá-la, e conseqüentemente, transformá-la”. Dessa forma, o processo de formação vem a ser desenvolvido para que possibilite melhorias na sua docência, sendo ela individual ou coletiva.

O presente trabalho está destinado aos professores com formação inicial, que vem a contribuir como uma forma de entender um pouco mais sobre a importância de ter uma formação continuada, para contribuição na inclusão desses alunos no meio educacional, se tornando relevante em sua formação acadêmica, para que possa expandir seus conhecimentos mediante as situações que vem a se encontrar no dia a dia.



Em experiências obtidas ao trabalhar em escolas, pude ver de perto situações em que, mesmo com as experiências dos docentes, adquiridas durante sua graduação, ao realizar o seu trabalho no ambiente escolar, o desafio maior a ser enfrentado é a capacidade de manter a atenção do aluno e despertar suas curiosidades, criando um caminho longo no trabalho para a inclusão. O motivo da escrita dessa monografia vem a ser para despertar o interesse de professores sobre sua formação, pesquisando e realizando propostas inovadoras, onde possam chamar a atenção do aluno e para que a inclusão ocorra de forma espontânea.

Este estudo é construído e organizado através do referencial teórico, onde serão apresentadas as definições de educação inclusiva, formação continuada e sua importância, caracterizando as práticas de docentes para a realização da inclusão, apresentando suas dificuldades e expectativas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para a realização da Revisão de Literatura, foram feitas pesquisas com o objetivo de encontrar artigos em que os estudos se identificassem com o desenvolvimento desse trabalho referente à formação dos professores e educação inclusiva.

Um dos estudos encontrados tem como principal argumento trazer uma proposta de Formação Continuada de Professores em Serviço (FCPS) e pesquisa coletiva na qual a formação é desenvolvida pesquisando. Presumem que a formação continuada aconteça no cotidiano do docente, dentro do espaço escolar, onde é preciso a participação de outros profissionais orientando-os nesse processo. Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010) trazem a proposta da Formação Continuada de Professores em Serviço (FCPS) que vem para ultrapassar perspectivas e práticas de formação continuada, e a partir deste entendimento se construa uma cultura de



formação continuada de professores em todas as instâncias escolares e municipais. Conclui-se a importância da realização da proposta da Formação Continuada de Professores em Serviço (FCPS), que refletem a trajetória do docente, pois ela traz a relação entre teoria e prática.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, Rangel (2009) enfatiza que a visão de que a formação de professores é uma disciplina carente de conhecimento que deixa de ter sentido, sendo necessário promover a formação de professores em uma rede de interação e compartilhamento de saberes e experiências. Uma das questões centrais envolvidas neste trabalho é justamente a possibilidade de expressão da pronúncia no cotidiano, propostas essas que ocorrem como movimentos, processos e desejos gerados pelas próprias professoras em sala de aula. É preciso investir no processo de ensino no coletivo institucional por meio da troca de saberes e práticas, tendo o cotidiano da escola como privilégio. Essa narrativa foi apresentada permitindo aos leitores terem diversas possibilidades de compreensão dos processos de formação continuada vivenciados no cotidiano. O trabalho busca compreender a lógica que existe no cotidiano da prática docente, especialmente a lógica da aprendizagem com as professoras de educação infantil em processo de formação continuada. Tem-se tentado compreender como os professores mobilizam e utilizam conhecimentos e gerando novos saberes; o texto vem a tentar comprovar as estratégias utilizadas pelos professores para fornecer sugestões às propostas e acabam por construir poucas redes de formação, mas que é mais importante.

Corroborando com a pesquisa, Rodrigues, Lima e Viena (2017) enfatizam o cotidiano dos professores dentro de sala de aula, refletindo e compreendendo os desafios enfrentados dentro das suas realidades, possibilitando a realização de atividades que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem. O estudo conclui sobre a importância da formação continuada, tendo como objetivo na contribuição da busca dos professores por novas estratégias de ensino, destacando os desafios em que os professores enfrentam no seu dia a dia em despertar o interesse do aluno, o que os leva na desmotivação ao realizar seu trabalho.



Romanowski e Martins (2010) trazem um estudo em que destaca a formação continuada no Brasil e as atuais exigências para o desempenho profissional do professor e tem como argumento central do seu referencial teórico os depoimentos de professores sobre o processo de formação continuada em seu cenário atual, onde através de relatos pode-se realizar uma análise de programas de formação. Pode-se concluir que a profissionalização cumpre o alargamento com a atribuição de maiores tarefas aos professores, sem o correspondente estatuto de valorização profissional e prestígio social. Contudo, o autor destaca que no novo ajuste econômico, a educação deve se adaptar à necessidade de promover a formação para atender aos novos padrões de competitividade internacional. No contexto dessas exigências, os professores vão redobrar sua participação, promovendo novos modelos de educação e categorias de trabalhadores.

Nesse sentido, Cruz (2011) buscou enfatizar sobre a compreensão de como as professoras lidaram em suas aulas, com a proposta de inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais, trazendo a proposta de implantação de um programa de formação continuada capaz de aprimorar o instrumental das professoras, com vistas à elaboração de respostas às provocações lançadas por uma perspectiva educacional inclusiva. Os resultados que os autores encontraram ao realizarem a pesquisa feita para o artigo, evidenciam que as professoras produzem alternativas de intervenção que estejam adequadas à inclusão escolar e que vêm a ser protagonistas em programas de formação continuada. O artigo conclui que essa preparação profissional não encerra ao final de um curso de graduação. É preciso lembrar que a pós-graduação vai suprir a falta de formação, assim como a experiência profissional por si só não pode fazer isso. Portanto, é importante enfatizar o conceito de graduação como preparação profissional formal inicial para não deixar de lado a busca constante pelas pesquisas e experiências mais recentes.

Referente a esse outro artigo, Caceres (2009) discorre no seu referencial teórico sobre os aspectos históricos e filosóficos da educação especial no Brasil, determinando o caminho da proposta da educação inclusiva. Com isso, foram apresentados estudos em que mostram as



consequências da inclusão desses alunos, a formação de professores dentro de uma perspectiva inclusiva de educação e o olhar do professor frente à educação especial inclusiva. Como resultado percebe-se que o desafio colocado aos professores é grande e parte significativa destes profissionais não estão preparados para desenvolverem estratégias de ensino diversificado, valorizando as diferenças. Dessa maneira pode-se identificar que a mudança de uma educação excludente para uma educação efetivamente inclusiva, não passará por um processo rápido. O autor concluiu que os problemas que deram origem a esta pesquisa são questões a respeito da compreensão que professores das séries iniciais têm a respeito das práticas inclusivas de educação e até que ponto eles estão contribuindo para que tais práticas sejam efetivamente realizadas. Outro ponto questionado é a respeito da relação entre formação de professores e aceitação do processo de inclusão escolar. A realização da pesquisa teve como intuito a consideração de que o nível de formação docente deve ser observado e analisado, quando se trata da garantia de uma educação de qualidade para todos, respeitando e valorizando as diversidades.

Tendo conexão com o estudo, Barbosa, Fialho e Machado (2018) trazem argumentos a respeito das políticas públicas de Educação Especial no cenário internacional, com ênfase nos avanços emergentes de debates universais nos séculos XX e XXI, a fim de esclarecer compreensões sobre ideologias, propostas de inclusão e ações em desenvolvimento das escolas regulares no Brasil. Como resultado, viu-se que atualmente a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular se ampliou especialmente naqueles grupos sociais excluídos da escola, como as pessoas com deficiência, através de uma abordagem humanística e democrática, que perceba o sujeito e suas singularidades tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos. Os autores concluíram que a Educação Especial vem passando por novos contornos, proporcionando o rompimento de paradigmas históricos e o estímulo de uma ideologia pautada na inclusão. Defende-se, pois, a tese de que os debates internacionais registrados em documentos oficiais impulsionam mudanças de concepções e,



consecutivamente, de políticas impulsionando o Brasil a alinhar sua política interna em direção à garantia de direitos humanos e igualdade às pessoas com deficiência.

Souto (2014) aborda argumentos sobre a história da Educação Inclusiva, indicando os principais termos que constituem a sua estrutura teórica e os principais documentos legais que ordenam e regulam os procedimentos. Dessa forma foi possível delinear seu espaço-teórico e expor as principais Políticas Públicas Educacionais dos anos 1990 até a contemporaneidade, o que teve como resultado a formação do professor, que deve estar de acordo com os princípios de atenção a diversidade e a inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais. No entanto, geralmente, o que se observa é o despreparo dos professores para trabalhar com essa demanda. Mesmo com a implantação de diversas políticas públicas referentes ao tema em questão, a Educação Inclusiva de modo geral ainda é um desafio tanto para gestores públicos quanto para os demais atores do processo de escolarização nos dias atuais. O artigo concluiu que uma educação inclusiva de qualidade para atender às demandas desse setor exige novas dimensões da escola no que consiste não somente na aceitação, sobretudo na valorização das diferenças, resgatando os valores culturais e o respeito do aprender e construir no espaço escolar.

Silva (2014) traz como principal argumento as adaptações curriculares nas escolas, por ser o caminho de acesso ao currículo e conseqüentemente, a uma aprendizagem de qualidade, sendo direito de todos independentemente de suas especificidades. Para que a inclusão do aluno aconteça de forma adequada nas escolas regulares e no ensino comum, é preciso que haja acesso ao currículo com as devidas adaptações curriculares, e que esse currículo seja flexível e dinâmico, com envolvimento de todos os profissionais da educação e que o professor busque e receba uma formação continuada de qualidade e tenha vontade aliada ao conhecimento para que realmente a inclusão aconteça. O acesso ao currículo só vai acontecer se houver mudanças que levem os profissionais da educação a romperem com as barreiras, a atitude das pessoas, frente à diferença e/ou deficiência. Conclui-se com isso, que para que a inclusão aconteça de fato,



precisamos de mais capacitação/formação que atinja os profissionais da educação de uma forma mais efetiva, garantindo assim, oportunidades iguais aos alunos da Educação Especial.

Nesse sentido, Tavares, Santos e Freitas (2016) afirmam que sobre a inclusão de crianças na escola regular com deficiência, o referencial teórico enfoca a formação de professores que atuam com essas crianças. No ambiente escolar e no processo de ensino e aprendizagem, o professor é considerado um ator relevante, pois tem contato direto com as crianças, constitui um meio de difusão do conhecimento e desempenha um papel no processo de ensino como facilitador. O autor acredita que a formação do docente pode afetar seu desempenho em sala de aula de diversas formas. Nisso o Brasil avançou, mas o caminho ainda continua longo para que as crianças com deficiência tenham mais oportunidades de se integrar de fato à sociedade.

Os avanços nesta área podem ajudar os professores a garantir que tenham um ambiente agradável e com condições de trabalho adequadas, diminuindo o medo, a ansiedade e o desapontamento. Pode-se concluir deste artigo que o currículo de formação de professores não só inclui disciplinas específicas sobre inclusão, mas que também aborda essa temática em várias outras disciplinas do currículo de formação. Com isso a inclusão não será mais vista de forma dividida, podendo até se tornar um tema cada vez mais pertinente nas discussões dos cursos de graduação. Recomenda-se que os cursos proporcionem mais oportunidades na prática com crianças com deficiência, como estágios em sala de inclusão e convivência com essas pessoas, experiências e discussões que podem até favorecer uma visão verdadeiramente inclusiva (TAVARES, SANTOS, FREITAS, 2016).

2.1 Formação de professores

A formação continuada de professores se refere ao sentido de manter a educação atualizada, ou seja, que os professores evoluam os seus conhecimentos conforme a atualidade, para que possa transmitir para os seus alunos conhecimentos científicos atualizados.



Desde o período imperial já se notava a falta de formação dos professores, fazendo com que fossem realizadas algumas ações para tal mudança, como provas para habilitação de docentes guiados ao magistério, presença de professores auxiliares junto aos docentes, abertura de cursos normais e formação ministrada nessas turmas para docentes não graduados que atuam em sala de aula. Com isso, Romanowski e Martins (2010) afirmaram que os professores formados, não tinha quantidade suficiente e que essa realidade não mudou mesmo com a criação das escolas, fazendo com que não conseguissem atender as suas demandas. Dessa forma, acabou sendo consolidada a formação continuada de suprimentos, ou seja, a oferta de formação em serviço e que veio a ser impulsionada na década de 1940 tendo várias iniciativas, desde a criação de órgãos e programas presenciais e à distância.

Em 1937, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) foi criado com o intuito de realizar pesquisas acerca da educação brasileira para orientar a formulação de políticas públicas. Contudo, acabou desenvolvendo cursos de formação continuada para professores em diversas regiões do país. A formação dos professores se encontra no ambiente de tendências da prática pedagógica. Era considerado que ao experimentarem as sugestões apontadas na pesquisa teórica, a partir dessa experiência, mudaria sua prática docente. Dessa forma, a teoria era essencial para direcionar a prática, por exemplo, o movimento de referência para estabelecer essa tendência é o movimento de criação de escolas aplicadas, como vínculo com universidades e instituições de ensino, em que os alunos deveriam desenvolver experiência docente com base nas teorias que aprenderam (ROMANOWSKI, MARTINS, 2010).

Segundo Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010) no Brasil, a partir dos anos 90, foram feitas inúmeras reformas onde a sociedade e as escolas tiveram que se adaptar às novas condições. Nesse período foi determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 (BRASIL, 1996) para que houvesse a atuação dos docentes em sala de aula, obrigatoriamente, teriam que ser formados no nível superior em licenciatura ou normal superior. Essa exigência aconteceu, pois muitas pessoas na sociedade acreditam que os professores tem



melhores condições de adquirir conhecimento para que possam reger na sua função docente com mais eficácia, quando estiverem em uma universidade. Entretanto, na atualidade (2021) as estatísticas e qualidades estão abaixo do esperado. As instituições de ensino superior, por alguma razão, não estão assumindo essa formação, fazendo assim com que nos Estados e municípios surgissem instituições capazes de realizá-la.

A formação continuada passou a se tornar um complemento profissional ofertada em forma de palestras e pequenos cursos, servindo como uma ferramenta para auxiliar os docentes no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Dessa forma, as escolas sendo considerado um espaço de formação continuada, precisam fornecer para os professores tempo e recursos para que possam realizar esse processo, possibilitando melhorias no fazer docente coletivo e individual. Tendo em vista que existem diferentes concepções sobre a formação continuada de professores, existem diferentes abordagens a esse respeito, sendo óbvio que não há um modelo único. Portanto, é necessário compreender essas idéias e práticas, realizar análises críticas e aprender a desenvolver novos conhecimentos e, seus novos produtos são na verdade, uma transformação da formação dos profissionais da educação (ALVARADO-PRADA, FREITAS, FREITAS, 2010).

Diante a todas as mudanças ocorridas referente à formação dos professores, a escola exerce um papel de grande relevância para a formação de cidadãos, se tornando um espaço de extrema importância para que ocorra a inclusão, onde é preciso que haja uma reformulação em seu ambiente, facilitando esse processo. Quando a escola atua como um meio para a inclusão, Souza e Rodrigues (2015, p. 4) afirmam que “os professores, com o decorrer do tempo, passam a entender o seu papel e tomam para si a responsabilidade de promover a inclusão do aluno dito diferente e assim abolir a exclusão.”



2.1.1 Algumas visões acerca da formação do professor.

Considera-se que o estudo sobre a formação de professores contou com Freire como principal teórico, tratando sobre as relações interpessoais e de trabalho, o contexto escolar, a identidade profissional do professor e, ainda, a formação continuada e a importância do trabalho por meio de novas estratégias metodológicas.

Segundo Silva e Araújo (2005), Freire afirma que a formação continuada é considerada um processo de desenvolvimento profissional contínuo e permanente para os professores. Durante o período de aprendizagem, o segundo enfoque é realizar a formação permanente de professores que exerçam a profissão por meio de atividades internas e externas convocadas pelo Ministério da Educação (MEC). Assim, o espaço da formação do professor será a escola e o conteúdo da formação será a sua prática educativa. Alguns condicionantes devem ser colocados no processo formativo, e reflexões conjuntas devem ser realizadas por meio de itens claramente expressos, para que os professores possam trocar conhecimentos. Para tal, são instruídos os seguintes equipamentos como métodos de formação: O estudo compartilhado; o planejamento e o desenvolvimento de ações conjuntas; estratégias de reflexão da prática; análise de situações didáticas; entre outros.

Em consonância a essa afirmativa pode-se compreender que para realizar suas atividades é necessária a busca por novas formas de trabalhar conteúdos, podendo assim, tornar o cotidiano mais leve. Com isso, Freire (1996, p. 43) afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Fazendo com que os docentes saiam de sua zona de conforto e façam o planejamento das suas ações dentro da sala de aula para que alcance melhor seus alunos tem-se a necessidade de que o professor possa reconhecer o que pode não estar dando certo em sua prática, de maneira a conseguir se transformar nesse eixo.



Ressalta, ainda, que a formação docente não se limita ao processo de formação inicial, não se trata apenas de uma demanda docente, mas de uma exigência ética de qualidade docente e de crítica à própria atividade. Freire (2013) afirma que as responsabilidades morais, políticas e profissionais do professor tornam-no responsável pela preparação, formação e graduação antes mesmo de iniciar as atividades de ensino. Esta atividade requer sua preparação e treinamento para se tornar um processo permanente. A sua experiência docente, se bem compreendida e vivida, mostra claramente que esta requer uma formação permanente dos professores. Com base em uma análise crítica de sua prática (MILITÃO, 2012).

2.1.2 Principais questionamentos sobre a formação continuada de professores.

A partir das estimativas feitas através das pesquisas realizadas, podem-se perceber algumas questões problematizadoras com relação à formação dos professores. Dentre algumas dificuldades apontadas pelos autores, a que maior se destaca diante das entrevistas realizadas com professores em formação, é a falta de tempo, em que os docentes não conseguem lidar com a correria do dia a dia. Essa dificuldade apontada, em participar dos programas de formação continuada, ocorre pela grande carga horária que tem diante ao trabalho realizado, trazendo desmotivação aos professores. Outro problema encontrado diz respeito ao fato de que em muitos dos cursos de formação que as escolas ofertam, trazem como conteúdos as teorias educativas, ignorando o cotidiano que os docentes enfrentam nas escolas. Para os docentes que estão no início de sua carreira atuando dentro de sala de aula, traz bastante dificuldade, por ainda não adquirirem experiências relevantes, onde possam associar essas teorias com a prática. Dessa maneira, o desinteresse em fazer parte dessas atividades formadoras aumenta cada vez mais, pois essas questões já não abordam conteúdos e formas que interessam aos professores.

Diante as ações formativas ofertadas aos docentes, são apontadas aquelas que favorecem a interação, a troca de experiências com outros professores, dinâmicas e metodologias que



permitam sua participação, como as que mais geram interesse entre os docentes. A justificativa dos professores da preferência por esse tipo de formação continuada, é que dessa maneira, contribui no aprimoramento da prática pedagógica, aumentando seus conhecimentos, diante a convivência e postura de outros profissionais. Dessa maneira, Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010) trazem uma metodologia diante da formação continuada em que a partir do cotidiano escolar, com as relações dos professores entre eles mesmos e com os alunos, os docentes já estão em construção de novos conhecimentos e práticas, pois é a partir daquilo que já possuem e sabem que dão continuidade ao seu desenvolvimento. Essa formação é contínua, sem restrições, pois envolve toda a trajetória dos profissionais, suas concepções de vida, de educação, seus interesses, necessidades, habilidades e também seus medos, dificuldades e limitações. Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010, p. 370) afirmam que os docentes “como seres intimamente ligados aos processos de aprendizagem na escola, ora alunos, ora docentes, vivenciam a realidade escolar durante a maior parte de sua vida. É nesse contexto, e a partir dele, que os profissionais da educação formam-se; em termos freirianos, lêem o mundo”.

Os princípios prescritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre a formação de professores (BRASIL, 2019) afirmam que “exige um conjunto de saberes, conhecimentos, competências e habilidades que são inerentemente alicerçados na prática. A prática na formação docente deve ir muito além do momento de estágio obrigatório ou outras formas de prática pedagógica. Ela deve estar presente ao longo de toda sua formação”. Para este fim, a formação em serviço é fundamental, visto que a oportunidade de aprender no seu ambiente de trabalho, acompanhado pelos colegas e com o apoio de formadores experientes, é uma das medidas de formação de professores mais eficazes.

Tendo em conta a singularidade que cada criança acompanha, a formação do professor nunca estará pronta ou concluída, ou seja, a formação deve ser realizada constantemente. Os professores devem sempre se perguntar onde estão diante da inclusão e da diversidade, o que é muito importante. Sem reflexão sobre a própria subjetividade e suas propostas de enfrentamento



e transformação, se torna difícil mudar a estrutura da ficção e da representação coletiva dos padrões estabelecidos (DINIZ, FERRAZ, 2015).

A partir desses pensamentos, é importante entender que os professores ao saírem das universidades, não adquirem total aptidão para atuação, mas se encontram capazes de iniciar sua profissão. A formação inicial deve cumprir sua função de formar profissionais para que estejam preparados para lidar com as dificuldades encontradas em sala de aula, desenvolvendo ao longo do tempo suas competências e habilidades. Além disso, as mudanças que ocorrem no decorrer do tempo fazem com que os profissionais estejam em constante predisposição a novos aprendizados. É necessário que os docentes continuem investindo (e tendo oportunidades de investir) em seu desenvolvimento profissional, o que é conhecido como aprendizado ao longo da vida (BRASIL, 2019).

Delors (2003) afirma que a compreensão deste mundo é a compreensão da relação que conecta os seres humanos com o meio ambiente. Não se trata de agregar uma nova disciplina a um currículo escolar já sobrecarregado, mas de reorganizar o ensino a partir do uso das ciências naturais e sociais para delinear as conexões que unem homens e mulheres ao meio ambiente. Esta formação também pode ser fornecida a todos os cidadãos, a fim de estender a sua educação ao longo da vida.

A formação de professores é um assunto bastante discutido e vem a ser motivo de grandes preocupações para quem realiza pesquisas a respeito da educação inclusiva, além de ser alvo de várias políticas públicas.

2.2 Educação inclusiva

A Educação inclusiva surgiu a partir da década de 90, em diversos momentos e contextos, durante a Conferência Mundial de Educação Especial, onde foi proclamada a Declaração de Salamanca em 1994, passando a ser considerada a inclusão, uma forma mais avançada de



democratização das oportunidades educacionais (SOUTO, 2014). Contudo, a Educação Inclusiva como política, veio a ser implantada nos anos 2000. Para a sustentação dessa política, foi necessária a criação de vários decretos e resoluções.

Segundo Barbosa, Fialho e Machado (2018), na segunda metade do século XX, surgiu no cenário mundial, a defesa da inclusão como uma ação política, cultural, social e pedagógica, garantindo os direitos de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo sem nenhum tipo de discriminação. Essa concepção se fundamenta na filosófico-ideológica que defendia os direitos humanos, igualdade e diferenças, que vai avançando em relação à equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. No final do século XX, conflitos e transformações foram acontecendo, especialmente, na educação especial presente no Brasil desde o período imperial. Com isso foram surgindo às expressões “Educação para todos”, “Todos na escola”, “Escola para todos”.

Em 2003 o Ministério da Educação e Cultura (MEC) elaborou o programa “Educação Inclusiva”, que dá ao direito a diversidade, garantindo o acesso de todos nas escolas, ofertando o atendimento educacional especializado e a garantia da acessibilidade, promovendo a formação de professores para atuar na disseminação da Educação Inclusiva (SOUTO, LIMA, PEREIRA, FARIAS, 2014).

Logo que os direitos humanos e do conceito de cidadania passa a ser respeitado, Caceres (2009) afirma que várias lutas foram em busca de uma educação para todos que evitasse qualquer forma de desigualdade ou discriminação, independente de suas características físicas, intelectuais, culturais, sociais, linguísticas, entre outras características.

Os alunos têm o direito de receber um atendimento escolar adequado, sem preconceitos, protegidos pelas legislações. Com isso, toda a equipe escolar tem um papel importante na inclusão desses alunos, sem visar somente o desenvolvimento de habilidades essenciais para a conquista de autonomia, mas contribuindo também para a formação de sua plena cidadania (CACERES, 2009).



A educação inclusiva vem a ser um instrumento com a capacidade de ampliar horizontes e participação ativa dos alunos no processo ensino/aprendizagem nas escolas, dando um novo significado da tradicional estrutura de ensino ao receber o aluno, levando em conta as políticas praticadas, os procedimentos de ensino, além de outras dinâmicas da comunidade escolar. Ao ser inserido e praticado na sala de aula, a inclusão só vem a ser efetiva, com estratégias e práticas que se relacionam às condutas, os conhecimentos, competências e habilidades dos professores, renovando sua criatividade para que seja possível a criação de um processo de ensino satisfatório promovendo as potencialidades de todos os alunos. Dessa forma, percebe-se que criar uma sala de aula inclusiva representa um desafio (SILVA, 2014).

Caceres (2009) afirma que além do amparo das políticas públicas, para que este processo seja realmente concretizado, é necessário que os profissionais envolvidos nestas práticas educacionais acreditem que é possível modificar uma cultura excludente engessada pelo tempo, visando à eliminação de barreiras que impedem as escolas de se abrirem incondicionalmente às diferenças, lutando por uma escola que não discrimina, não rejeita nenhum aluno e que se esforça em todas as suas atitudes por uma educação realmente para todos.

2.2.1 Inclusão

A inclusão vem defender o direito de todas as pessoas a participar da sociedade e de serem respeitadas naquilo que os faz diferentes, tornando assim não apenas um direito educacional, mas também político e social. Segundo Freire (2008), na educação, a inclusão defende o direito de todos os alunos de desenvolver suas potencialidades e utilizarem adequadamente as competências que lhes permitam exercer os direitos civis por meio de uma educação de qualidade de acordo com suas necessidades e interesses.



Dessa forma, as escolas devem possibilitar que todos os alunos tenham o acesso ao ensino, sem que haja interferências para participações no processo de ensino/aprendizagem. Segundo Mittler (2003, p.16) “a inclusão não diz respeito a colocar as crianças nas escolas regulares, mas a mudar as escolas para torná-las mais responsivas às necessidades de todas as crianças”. Dessa forma, ao falar em inclusão, não se refere apenas aos alunos com necessidades educacionais especiais, engloba a todas as crianças independentemente de cor, raça, religião, condição física.

No entanto, vem a ser desnecessária a permissão de que todos entrem na escola sem garantir que os alunos possam continuar a receber educação adequada. A inclusão decorre de um sistema de ensino que não se divide em modelos regulares e especiais, pois ambos são concebidos para acolher alunos a quem impomos identidades e capacidades de aprendizagem com base nas suas características pessoais (MANTOAN, 2003).

Trabalhar com a diversidade, não é ignorar as diferenças, mas favorecer o diálogo, oportunizando a todos de se expressarem e participarem de forma coletiva, contribuindo para um conhecimento mútuo na solidariedade. Segundo Souza e Silva (2005) é importante exercer uma prática em que o olhar na criança não seja apenas como aluno, mas também como ser humano, com características próprias.

2.2.2 Principais questionamentos sobre educação inclusiva

Diante das pesquisas realizadas, percebem-se algumas questões problematizadoras com relação à Educação inclusiva. A falta de professores com formação para lidar com a diversidade, com as especificidades das crianças pequeninas e com as necessidades educacionais especiais vem a ser um dos principais problemas encontrados, que pode trazer por consequência a falta da efetiva inclusão com os alunos. Outro problema encontrado, que não é menos importante ao



anterior, é o fato de que muitos dos profissionais formados não se encontram efetivamente aptos para atuar na educação infantil, deixando o ensino com esse desamparo para a inclusão.

A construção da escola inclusiva desde a educação infantil implica em pensar em seus espaços, tempos, profissionais, recursos pedagógicos etc., voltados para a possibilidade de acesso, permanência e desenvolvimento pleno também de alunos com deficiências, alunos esses que, em virtude de suas particularidades, apresentam necessidades educacionais que são especiais. Talvez o maior desafio esteja na prática pedagógica. Embora todos os aspectos mencionados sejam fundamentais e estejam atrelados uns aos outros, a ação pedagógica direcionada e intencional contribuirá em muito para a inclusão em seu sentido pleno. Carneiro (2012), afirma que a prática pedagógica na educação infantil tem sido analisada ultimamente no sentido de superar ações que eram baseadas no cuidar, promovendo reflexões sobre seu papel de educar. No entanto, práticas pedagógicas adaptadas em um modelo educacional assistencialista e excludente não se modificam por decreto. Concepções precisam ser modificadas na busca desse ideal. Além da mudança conceitual sobre o papel da educação infantil no desenvolvimento global e integral da criança, quando falamos de construção de escola inclusiva temos que pensar também em uma mudança conceitual sobre a quem a escola se destina.

Quando o professor recebe em sua turma um aluno com necessidades específicas, é necessário que seu planejamento seja flexível a ponto de oportunizar modificações efetivas, sem minimizar sua qualidade. Essa flexibilização curricular deve englobar toda a prática pedagógica do professor. O planejamento de suas atividades deve considerar as formas diferentes de aprender dos alunos (CARNEIRO, 2012).



3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Metodologia

Com a finalidade de tornar compreensíveis as informações referentes ao tema, foi utilizada como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, onde, segundo Gil (2002), a natureza da pesquisa bibliográfica aumenta a discussão de diversos autores com base em materiais já elaborados, constituído especialmente de livros e artigos científicos. Dessa forma, é capaz de adquirir fontes de pesquisas e autores diversos, tornando enriquecedor o trabalho a ser realizado.

Seguindo os passos de uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de efetuar corretamente todo o processo tendo como finalidade a facilitação ao decorrer do desenvolvimento dessa monografia, após a escolha do tema, foi feita a leitura de diversos artigos, revistas, livros e etc., relevantes para a pesquisa, onde foi possível tomar nota das principais idéias, partindo de pensamentos dos autores sobre a formação continuada dos docentes e inclusão. A partir das leituras, conseguiu-se fazer um levantamento de possível problematização e hipótese relevantes para o trabalho.

A escolha pela pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico se fundamenta no fato de ser uma diligência que nos permite maior conhecimento sobre o tema escolhido, sendo possível ter acesso a amplas fontes, sem ter qualquer limitação para buscas de mais informações. Conforme as leituras realizadas, obteve-se um entendimento maior sobre o tema, trazendo clareza no processo. Essa amplitude por fontes torna o trabalho rico de dados, em que o leitor encontrará informações pertinentes durante pesquisas futuras.

O benefício principal da pesquisa bibliográfica segundo Gil (2002, p.44) “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” Esse método se tornou importante durante o processo de desenvolvimento da pesquisa, ante a necessidade de busca por maiores informações, pois ela



trouxe uma grande flexibilidade nas seleções de artigos e na procura por novas fontes, o que possibilitou uma melhor compreensão e ampliação na monografia.

3.2 Pesquisa Bibliográfica

Paulo Freire foi um homem a frente de seu tempo, sempre pensando e propondo caminhos novos para os que estavam ao seu redor. Ficou conhecido como filósofo e teórico da educação pelo mundo todo. Ele defendia que cada um é capaz de aprender com a própria vida. Segundo Peloso e Paula (2011) a vida e a obra de Paulo Freire são pensamentos compartilhados. Seu rememorar esteve como pano de fundo para a compreensão de sua essência. A forma como o próprio Freire se fundiu com sua narrativa é uma das evidências desse tipo de vida, o movimento de estabelecer e reconstruir sua trajetória. Pode-se dizer que a obra de Paulo Freire é uma viagem de ida e volta em sua vida.

A pedagogia de Paulo Freire inclui o diálogo com as pessoas, explorando sua ação-reflexão-ação na realidade social e histórica. Era e é a pedagogia das pessoas, empenhando-se na luta por sua libertação. De acordo com essa concepção, esse método de ensino apresenta basicamente dois momentos distintos: primeiro, os oprimidos descobrem que são oprimidos, expõem o mundo oprimido, se comprometem com a prática e mudam a situação do oprimido. O segundo mudará a realidade opressora por meio de suas ações. Freire chama esses dois momentos de liberação da consciência (PELOSO, PAULA, 2011).

É importante usar o diálogo como princípio básico da formação. Segundo Saul, A. M e Saul, A. (2016) os pesquisadores identificaram o diálogo não pode ser vista como uma simples troca de idéias, muito menos transformar-se em estratégia para depositar idéias de um sujeito no outro. Ao contrário, o diálogo, como diz Freire (1987), é uma exigência existencial, o encontro



em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado.

Para Paulo Freire, a premissa da formação permanente é que professores e formandos se entendem como seres inconclusos e que essa é uma condição humana que leva as pessoas a buscarem curiosamente o conhecimento de si e do mundo. Freire considera que se trata de uma profissão ontológica e, ao perceber que não há destino dado, os sujeitos possam ser capazes de (re) escrever suas histórias, contribuindo para mudanças. Sob a liderança do governo Paulo Freire, a formação permanente de educadores envolve múltiplos métodos, sendo o método principal os "grupos de formação", que visa garantir o princípio da ação-reflexão-ação. Essa proposta difere do tradicional "curso de férias", "curso de 30 horas", "treinamento", "reciclagem" e outras propostas que durante a realização podem vir a ser elogiadas pelos docentes. No entanto, às vezes os próprios educadores consideram esses cursos insatisfatórios, por acharem que são cursos "muito teóricos" e fora de sintonia com as necessidades do dia a dia (SAUL, A. M. e SAUL, A. 2016, p.26).

Segundo Santos, Jacinto, Silva e Peixoto (2017), no ponto de vista freireano, a inclusão-exclusão é um processo em transformação, que sempre dependerá das relações sociais em que o indivíduo pertence. Para que haja significância na liberdade perante os opressores, é necessário que as pessoas lutem por seus direitos. Dessa forma, Freire (2006, p. 78) reafirma a importância do diálogo onde "não há autogoverno sem dialogação, daí ter sido entre nós desconhecido o autogoverno ou dele termos raras manifestações". É durante o processo de criação, recriação e decisão diante de seus próprios desafios, que se é capaz de realizar sua própria liberdade.

Santos, Jacinto, Silva, Peixoto, (2017, p. 137) afirmam ainda que "a teoria Freireana trata com maestria dos aspectos relacionados à inclusão escolar ao retratar o direito da uma educação para todos, onde a conscientização, a autonomia, a liberdade, o diálogo e a igualdade de direitos estejam presentes em todos os aspectos da instituição educacional, pois se constituem como direitos dos cidadãos." A exclusão ainda se encontra no contexto escolar. Com isso, se torna



preciso construir uma nova leitura de mundo diante das necessidades que se apresentam no contexto social.

Com tudo, Paulo freire vem a ser de extrema importância para essa pesquisa, considerando seus pensamentos a respeito da formação continuada, em que afirmar a necessidade de repensar a forma em que vem ocorrendo a formação e elaborar novos conceitos que sejam capazes de formar educadores verdadeiramente comprometidos e conscientes de seu papel na sociedade, sabendo lidar com os novos/velhos desafios da educação do século XXI. Dessa mesma forma, os professores só conseguem ensinar, na medida em que se apropriam do conhecimento que será posto aos educandos, para que transmita com clareza e permita que o aluno obtenha a apropriação daquele conhecimento também. A educação precisa de educadores e educandos curiosos, para que juntos possam ensinar e aprender, visto que, “ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico” (FREIRE, 2013).

Paulo Freire se destaca nessa pesquisa, considerando seus pensamentos sobre a educação inclusiva, onde pontua que o conceito de verdadeira inclusão é consistente. Ao propor a educação dialógica, Freire provou uma educação inclusiva em sua prática libertadora. Pois, as ideais freireanas ao contrário, defendem uma educação para todos, sem restrições, preconceitos ou discriminação. Para que o Brasil se auto-reflita e reflita sobre o tempo e o espaço, é necessário realizar uma compreensão ampla da sociedade brasileira por meio da educação, que é imprescindível. Para o autor, uma educação que promova o desenvolvimento de uma consciência crítica, promove também a liberdade e transformação (SANTOS, JACINTO, SILVA, PEIXOTO, 2017).

De acordo com Costa e Turci (2011), através da educação dialógica de Paulo Freire é possível superar a influência do capitalismo liberal em nosso sistema educacional, que, de muitas outras formas, pode instalar a individualidade e a competitividade entre seus alunos. A educação dialógica é uma forma de educação integrada e um agente de mudança social, deve ser utilizada



por todos aqueles que se educam e buscam a tolerância como arma de mudança social que temos, e para aqueles que queremos.

4 DISCUSSÕES

Sendo a primeira etapa da educação básica, a educação infantil deve ser a passagem para que aconteça a educação inclusiva, onde todas as crianças tenham direito ao desenvolvimento social, emocional, físico e intelectual e, ao mesmo tempo, promova a construção do conhecimento, apesar de suas diferenças.

O professor da educação infantil desempenha um importante papel de mediador nesse processo, sendo muito importante sua qualificação profissional. Com isso Martins e Andrade (2016) explicam que diante da vulnerabilidade dos professores da formação inicial, para atender alunos com deficiência, as escolas e toda a equipe gestora devem considerar a formação continuada de professores como um fator importante na construção de práticas inclusivas.

Dessa forma, Martins e Andrade (2016) afirmam que a formação continuada é importante para que os profissionais da educação infantil exerçam seu papel com qualidade. Com o apoio da gestão escolar, por meio de capacitações teóricas, atividades práticas e trocas de experiências, vem a proporcionar aos professores experiências e reflexões diferenciadas, para que se motivem a interagir com seus alunos, em que possam realizar diferentes tarefas, num ambiente onde não há espaço para preconceitos, mas sim uma valorização da diversidade.

Martins e Andrade (2016) continuam a afirmar que a formação continuada do professor precisa ser realizada com o intuito de enriquecer seus conhecimentos teóricos e práticos e junto, proporcionar-lhe um espaço para compartilhar experiências, dificuldades, medos e descobertas. Durante este processo, você pode interagir e discutir com outros profissionais para descobrir



novas estratégias de ensino, dessa forma, os professores devem ter certas experiências, visitando museus, teatros e etc., para expandir seu mundo cultural, o que também é muito importante.

Dessa forma, Oliveira (2017) afirma que a educação continuada é um recurso propício à educação. Com isso, os educadores devem se adaptar para fazer a diferença em uma sociedade inclusiva, pois desempenha um papel muito importante para no que diz respeito à formação escolar e à inclusão social. É fundamental a busca por procedimentos e métodos educacionais para a reabilitação de alunos com necessidades educacionais especiais, para que possam desenvolver aos poucos as habilidades cognitivas, motoras, reflexivas e artísticas de alunos restritos. Na educação especial e inclusiva, a formação de professores é uma parte fundamental para que haja a inclusão na sociedade.

Referente à formação de professores, Souza e Silva (2005) afirmam que na perspectiva da inclusão social, a qualificação profissional torna-se cada vez mais urgente, devida as mudanças educacionais que vem acontecendo, onde os docentes deveram buscar por novas aprendizagens, aprimorando a qualidade da educação sendo aptos a enfrentarem os novos desafios que vem ocorrendo na atualidade. Esta é uma nova tendência, que aos poucos se popularizou em diversos países no debate permanente sobre questões práticas e teóricas, para que os professores possam dar conta das tarefas que surgem no processo de inclusão.

Segundo Marchesi (2004) a educação continuada dos professores é um dos principais componentes das diferenças na qualidade do ensino relacionadas à inclusão. Dessa forma, se os professores como um todo não adquirem capacidade suficiente para ensinar todos os alunos, é difícil ingressar em uma escola inclusiva. Este conhecimento não se pode limitar às especialistas na área da educação especial, é necessário que todos que estão comprometidos com o processo, possuam conhecimentos e competências para enriquecer o curso, desenvolver diferentes estratégias, ultrapassar os desafios do dia a dia e intervir junto dos alunos, procurando alternativas para superar obstáculos. Esses privilégios são descritos como um dos fatores importantes na atuação desses professores no ambiente escolar, proporcionando condições de



ensino adequadas às necessidades e particularidades desses alunos e promovendo a integração e a socialização escolar.

Segundo Costa e Turci (2011), apesar do desenvolvimento da pedagogia dialógica e política desenvolvida por Paulo Freire, antes do movimento de integração mundial, sua filosofia é tão moderna que ainda tem a capacidade de se ver como um verdadeiro conceito para a inclusão e de se tornar referência neste tema. A educação dialógica proposta por Paulo Freire em sua prática libertadora traz a origem da educação inclusiva, que não aceita a homogeneização dos alunos devido ao sistema escolar tradicional, mas está subordinada ao capitalismo neoliberal. Defende a educação de todas as pessoas, sem qualquer forma de discriminação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar artigos que discutem a temática formação continuada de docentes para a educação inclusiva, visando ser um tema importante para a atualidade, em que ainda se encontra a exclusão no ambiente escolar e o professor venha a ter um papel significativo para tais mudanças. A formação continuada é de extrema importância para que a inclusão aconteça no ambiente escolar, em que seja possível garantir os conhecimentos para facilitação no avanço do processo ensino-aprendizagem, vindo a ser um grande auxiliar nos possíveis problemas que aconteçam no dia a dia.

Os problemas apontados na pesquisa foram respondidos, podendo assim confirmar a hipótese levantada em que o docente deve apresentar vastos conhecimentos, sendo rico em informações, podendo adquiri-los através das formações ofertadas pelas instituições e principalmente por trocas de experiências obtidas durante seu tempo de atuação, dando maiores chances para se obter êxito ao inserir a inclusão no ambiente escolar.



Os resultados apontam que a formação do professor não deve se limitar ao que foi aprendido durante a graduação, pois ocorrem mudanças a todo tempo e o docente deve estar atualizado a todo o momento, podendo assim reafirmar a importância da formação continuada, tornando-se um processo contínuo, estando presente durante toda a sua atuação no ambiente escolar, trazendo consequências positivas, tornando-os profissionais qualificados para atuar na educação inclusiva.

O docente deve trazer para dentro de sala de aula, novas temáticas, podendo assim expandir os conhecimentos dos alunos, fazendo com que seu olhar mude com relação à inclusão. A falta de informações é um fator determinante para que ocorra a exclusão. O docente ao ter conhecimento das necessidades educativas de seus alunos, consegue ministrar suas aulas com maior facilidade e leveza ao introduzir a inclusão nas aulas, tornando assim possível partilhar de uma educação de qualidade para todos. O docente é o responsável por transmitir tais informações dentro do ambiente escolar.

Afirmo que os objetivos foram alcançados com êxito, visto que o estudo tem o propósito de discutir a importância, apresentar definições e demonstrar as dificuldades e expectativas dos docentes na prática da educação inclusiva em decorrência da sua formação.

Dessa forma, conclui-se que todo educador deve ter em mente a importância de proporcionar um ambiente que possa estimular ao educando o respeito à diversidade, dando margem a inclusão, tornando possível a formação de cidadãos mais educados e respeitosos. A formação continuada de professores é a base do que contribuem para a educação inclusiva, porém, sem o trabalho conjunto entre colegas, familiares e governo, somados à disposição profissional, o programa falha na teoria e nos métodos. Isso quer dizer que a execução acontece de forma conjunta e contínua.



REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.

BARBOSA, D. D. S.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. D. S. Educação inclusiva: aspectos históricos, políticos e ideológicos da sua constituição no cenário internacional. **Actualidades Investigativas en Educación**, Costa Rica, v.18, n. 2, p. 1-20, mai./2018.

BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Educação Inclusiva: Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Mental**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação. Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução**. Brasília: 2005.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. Brasília, DF, set./2019.

CACERES, M. E. S. S. **Educação Inclusiva: Concepções dos professores da rede regular de ensino**, Lins – SP, 2009.

CARNEIRO, R. U. C. educação inclusiva na educação infantil, **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, p. 81-95, jan./jun. 2012.

CARVALHO, J. B. D. S. **A importância da formação de professores na escola inclusiva: estudo de caso da escola classe nº 64 de Ceilândia sul-brasília/DF**. 2015. Monografia ao curso de Especialização (Psicologia escolar e desenvolvimento humano) Universidade de Brasília – UNB, Brasília, 2015.

COSTA, M. D. P. R. D. C.; TURCI, P. C. **Inclusão escolar na perspectiva da educação para todos de Paulo Freire, Londrina**, Nov./2011, Pg. 3762-3774

CRUZ, G. D. C. Formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 42, p. 229-243, out./dez. 2011.



DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 8. ed. - **São Paulo: Cortez**; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DINIZ, Margareth; FERRAZ, Cláudia Itaborahy. Diferença, diversidade e formação docente: Contribuições da psicanálise à discussão da inclusão, **Educação**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 185-192, maio/ago. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**, Vol. XVI, nº 1, p. 5-20, 2008

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2013.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, **Editoras Atlas**, São Paulo, n.4, mai./2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2003.

MARCHESI, Álvaro. A Prática das escolas inclusivas. In: Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. **Editora Artmed**, Porto Alegre, 2004.

MARIANI, Fábio; CARVALHO, Ademar de Lima; A formação de professores na perspectiva da educação emancipadora de Paulo Freire. **EDUCERE**, 2009.

MARTINS, C. D. A. F.; ANDRADE, L. B. P. D.; A importância da formação continuada do professor para a inclusão da criança com deficiência na educação infantil. **SIPPEDES**, SET./2016

MILITÃO, Andréia Nunes; Contribuições de Paulo Freire para o debate sobre a formação continuada de professores. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, vol. 9, n. Especial, jul.-dez./2012

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, Rosane de Machado. A Importância da Formação Continuada dos Educadores no Contexto Educacional Inclusivo e a Influência da Mediação no Ensino-Aprendizagem na Educação Especial.



Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 16. p. 522-545, Março de 2017.

PELOSO, Franciele Clara; PAULA, E. M. A. T. D.; A educação da infância das classes populares: Uma releitura das obras de Paulo Freire, **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n.03, p.251-280, dez. 2011.

RANGEL, IGUATEMI SANTOS. **Contando histórias, fazendo história:** Formação continuada com os professores da educação infantil, Vitória, 2009.

RODRIGUES, P. M. L.; LIMA, W. D. S. R.; VIANA, M. A. P. A importância da formação continuada de professores da educação básica: A arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Saberes Docentes em Ação**, Maceió, v. 03, n. 01, p. 28-47, Set./2017.

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 285-300, maio/ago. 2010.

SANTOS, J. D. H.; JACINTO, H. M. C.; SILVA, T. D. D. S.; PEIXOTO, S. P. L.; Pensar educação inclusiva em uma perspectiva freiriana, **Ciências Humanas e Sociais**, Alagoas, v. 4, n.2, p. 129-140, nov./2017.

SAUL, A. M.; SAUL, A. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico, **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 19-35, jul./set. 2016.

SILVA, D. L. D. Práticas Pedagógicas na Escola Inclusiva: Adaptação Curricular. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE:** Produções Didático-Pedagógicas, Jacarezinho – PR, v. 2, 2014.

SILVA, E. M. A.; ARAÚJO, C. M. D.; reflexão em Paulo Freire: Uma contribuição para a formação continuada de professores. **V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife**, set./2005

SOUTO, M. T. D. Educação **Inclusiva no Brasil: Contexto histórico e contemporaneidade**, Campinas Grande – PB, 2014.

SOUTO, M. T. D; LIMA, B. D. S; PEREIRA, E. D; FARIAS, G. G. D. **Educação Inclusiva no Brasil: Contexto Histórico e Contemporaneidade.** 2014. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. 2014

SOUZA, A. L. A. D. S.; RODRIGUES, M. G. A.; Educação inclusiva e formação docente continuada, **EDUCERE**, Fluminense, out./2015.



SOUZA, Rita de Cácia e SILVA, Greice Santos. Desafios para o educador inclusivo: o educador frente à diversidade e à inclusão. **Revista da FACED**, nº 09, 2005.

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M.; FREITAS, M. N. C. A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. **Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 4, p. 527-542, Out/Dez. 2016.



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020